

# Sarney pede ao Congresso todo

Brasília — O presidente José Sarney abriu a mais longa reunião da história do Conselho Político. Com duas orientações endereçadas aos líderes do PMDB e do PFL: ele quer que o Congresso Nacional assuma o tom da opinião pública no apoio ao pacote de medidas econômicas e pretende que o conselho se transforme num fórum de debates, assumindo corresponsabilidade nas decisões do governo.

“O conselho terá uma participação valiosa nas relações do executivo com o Congresso e eu espero dos senhores a sustentação necessária”, disse o presidente, com uma firmeza que impressionou os ministros Marco Maciel e Paulo Brossard, os senadores Alfredo Campos e Carlos Chiarelli e os deputados José Lourenço e Pimenta da Veiga. “O presidente realmente está com a bola toda”, comentou na saída o líder do PFL, Carlos Chiarelli.

## Os dois decretos

Na reunião, o presidente comunicou também que vai enviar os dois decretos do Plano de Inflação Zero — números 2283 e 2284 — ao Congresso, embora o segundo invalide o primeiro. Ele quer que o congresso examine os dois documentos, porque os considera de grande importância histórica. Ele explicou que essa providência servirá para melhor esclarecer os parlamentares, principalmente, no artigo referente a salários.

A reunião começou com um presidente bem-humorado, confiante no seu Plano de Inflação Zero, expondo os resultados do pacote para seis ouvintes igualmente otimistas. Sarney fez questão de detalhar alguns triunfos já colecionados pelo pacote econômico.

“Estamos controlando preços e atuando supermercados e, nessa tarefa, 902 pessoas já foram presas em todo o país. Quero dizer também aos senhores que não haverá deflação. O que há é uma desinflação, coisa bem diferente. Uma deflação levaria a recessão, mas a desinflação é ótima,” assegurou.

O comentário do presidente despertou nos integrantes do conselho o desejo de saber como está o mercado de trabalho. “O mercado de trabalho continua absolutamente estável. Não houve aumento da taxa de desemprego, pelo contrário, houve até um pequeno acréscimo nos índices de emprego”, esclareceu o presidente. O líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, aproveitou a oportunidade para colocar em discussão um tema que o preocupa: a estabilidade no emprego.

O Ministro Marco Maciel não o deixou prosseguir com a idéia, jogando uma ducha de água fria na defesa dessa reivindicação trabalhista: “Cada coisa no seu tempo, Pimenta. Primeiro, vamos discutir o pacote, depois a Lei de Greve. A estabilidade fica para depois”.

## Política

O presidente contou ainda que as taxas de juros estão caindo e que o Banco do Brasil continua operando a taxas de 1,6% e 1,8%, forçando uma queda nas taxas de juros dos bancos privados para algo em torno de 2,7%. Em seguida, entraram em discussão os seguintes assuntos: Lei Falcão, que deverá ser imediatamente revogada, candidaturas natas, sublegendas, eleição em dois turnos para os governadores, e a Lei dos Partidos Políticos, que espera aprovação no Congresso.

Para encerrar a discussão, Sarney pediu a cada líder que ouvisse sua bancada sobre esses assuntos. Na próxima reunião do Conselho Político, eles deverão trazer um estudo sobre o pensamento de cada bancada a respeito desses temas.

Sarney comunicou também ao Conselho Político que viajará no dia 3 de maio para Portugal, terra de nascimento do deputado José Lourenço, líder do PFL. A conversa desviou-se, por causa disso, para a cultura portuguesa. Sarney lembrou que o retrato a óleo de Dom Pedro I, colocado na parede atrás de sua poltrona, era, para os portugueses, de Dom Pedro IV.

Antes que a reunião acabasse, às 12h40min, o presidente apresentou cada um dos integrantes com um volume em capa verde e frontispício de letras douradas, contendo a mensagem que ele enviou no dia 1º de março ao Congresso. Na frente de cada parlamentar, o presidente assinou os volumes, por ele considerados históricos.

13 MAR 1985

JORNAL DO BRASIL

# apoio ao pacote

Brasília — Foto de José Varella